

# DIAS E DIAS COM ANA & ANTÔNIO

José Neres\*

## INTRODUÇÃO



Figura 1 Ana Miranda atuando em uma produção cinematográfica

Gonçalves Dias é o tipo de intelectual que chama atenção não apenas por sua vasta produção literária, mas também por sua vida cercada de aventuras, sofrimentos e mistérios. É possível encontrar dezenas de pesquisadores que se debruçaram sobre a obra do vate maranhense para estudarem sua vida e sua obra. No entanto, quase sempre isso se deu em forma de ensaios

biográficos e/ou de estudos literários que tentavam explicar parte seus poemas, peças teatrais e estudos de natureza filológica.

A escritora cearense Ana Miranda, que tem como uma de suas características recontar de forma ficcional a vida de grandes escritores das letras nacionais, decidiu seguir esse caminho para reconstituir, sem compromissos com a verdade histórica, a trajetória do poeta Romântico Gonçalves Dias. E é isso que encontramos no romance *Dias e Dias* – uma história leve, temperada com poeticidade e que mostra para o leitor um pouco de quem foi esse grande poeta maranhense.

O livro foi indicado – ao lado de *Cais da Sagração* (de Josué Montello) e *Reunião de Poesia* (de Adélia Prado), como leitura prévia obrigatória para o processo seletivo de ingresso aos cursos superiores da Universidade Estadual do Maranhão. Assim como já dissemos com relação às outras duas obras, este estudo não substitui de modo algum a leitura integral e atenta dos livros, pois é o leitor quem deve tirar suas próprias conclusões a respeito do conteúdo geral dos livros indicados. Este breve

---

\* Professor da Rede Pública e da Rede Particular de ensino. Graduado em Letras (UFMA), especialista em Literatura Brasileira (PUC-MG), especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa (Uninter), mestre em Educação (UCB) e doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (Uniderp). Ocupante da cadeira 36 da Academia Maranhense de Letras.

ensaio é apenas uma forma de situar quem tenha dificuldades com os meandros dos livros durante o processo de leitura.

Este estudo está dividido da seguinte forma: na primeira parte, faremos um estudo preliminar sobre a vida, a obra e o estilo de Ana Miranda. A seguir, teremos alguns comentários a respeito do conteúdo do romance e seus temas principais.

## **ANA MIRANDA**

Nascida em Fortaleza, mais exatamente na Praia de Iracema, em 1951, a escritora, artista plástica e atriz Ana Maria Nóbrega Miranda, atualmente mais conhecida pelo nome literário de Ana Miranda, viveu parte de sua infância e adolescência no Rio de Janeiro e em Brasília e, a partir do final da década de 1960, fixou residência no Rio de Janeiro e, posteriormente, em São Paulo, voltando depois para sua terra natal. Amante das artes, Ana Miranda estudou pintura, foi editora-chefe do Instituto de Artes da Funarte<sup>1</sup> e colaborou com importantes órgãos da imprensa nacional, como o *Correio Brasiliense* e a revista *Caros Amigos*.



Figura 2 Fonte da imagem: internet

Durante o chamado Cinema Novo, teve muitas participações em filmes, chegando a solidificar seu nome entre as atrizes de grande expressão da época. Ainda usando o nome de Ana Maria Miranda, atuou em filmes como *Mãos Vazias* (1971), *Amor, Carnaval e Sonho* (1972), *A Faca e o Rio* (1972), *A Ovelha Negra* (1972), *A Lenda de Ubirajara* (1975), *Padre Cícero* (1976), *Na Ponta da Faca* (1977) e *A Rainha do Rádio* (1979), contracenando com nomes importantes para a cinedramaturgia brasileira, como Roberto Bonfim, Odete Lara, Hugo Carvana, Nuno Leal Maia, Carlos Alberto Riccelli e Leila Diniz.

Embora fosse respeitada como atriz, Ana Miranda, a partir do final da década de 1970, começou também a publicar seus textos literários e passou a fazer parte do rol de novos escritores que começavam a despontar no início dos anos de 1980. Mas seu gosto pela leitura e pela escrita data do início de sua infância, quando, em companhia de sua irmã, a cantora e compositora Marlui Miranda, criava histórias e brincava de produzir pequenos livros infantis. Essa aparente brincadeira depois acabou se tornando algo sério e que começou a se transformar em meio de expressão artística que projetou o nome de Ana Miranda no cenário intelectual não apenas do Brasil, mas também em outros países.

---

<sup>1</sup> FUNARTE – Fundação Nacional Artes

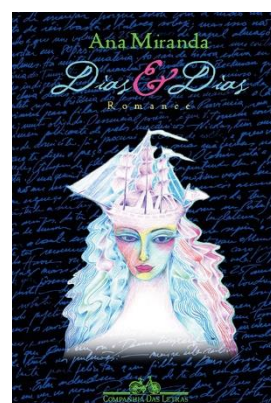
Seu livro de estreia, **Anjos e Demônios** (1978), foi bem recebido pela crítica e pelos leitores, o que a incentivou a continuar produzindo obras de caráter literário. Depois de publicar dois livros de poesia, Ana Miranda começou a voltar-se para os romances de caráter biográfico e histórico, tornando-se uma referência nacional no assunto. A partir daí vieram novos livros, muitos prêmios e uma carreira de sucesso no mundo das letras. Nos últimos anos, a escritora vem se dedicando também à produção de textos voltados para o público infanto-juvenil.

Reconhecida internacionalmente como escritora, Ana Miranda já participou de projetos como escritora visitante em universidades de renome, como Yale, Stanford e Berkeley (nos Estados Unidos) e Tor Vergata (na Itália). Em 2015, a escritora foi condecorada, pela Universidade Federal do Ceará, com título de Doutora Honoris Causa, em reconhecimento por sua atuação no mundo intelectual e por sua produção literária de alto nível.

## Obras

Escritora de grande produtividade, Ana Miranda já publicou diversos livros e tem conquistado inúmeros fãs. Temos a seguir uma relação das obras publicadas por ela. Alguns desses livros foram premiados e outros foram adaptados para o cinema ou para televisão.

- Anjos e Demônios (poesia, 1978)
- Celebrações do Outro (poesia, 1983)
- Boca do Inferno (romance, 1989)
- O Retrato do Rei (romance, 1991)
- Sem pecado (romance, 1993)
- A Última Quimera (romance, 1995)
- Clarice (novela, 1996)
- Desmundo (romance, 1996)
- Anrik (romance, 1997)
- Que seja em segredo (antologia, 1999)
- Noturnos (contos, 1999)
- **Dias e Dias** (romance, 2002)
- Caderno de Sonhos (diário, 2002)



- Deus-dará (crônicas, 2003)
- Prece a uma Aldeia Perdida (poesia, 2004)
- Flor do Cerrado (infanto-juvenil, 2004)
- Lig e o Gato de Rabo Complicado (infantil, 2005)
- Mig, o Descobridor (infantil, 2006)
- Tomie, cerejeira na noite (infanto-juvenil, 2006)
- Lig e a casa que ri (infantil, 2009)
- Yuxin, alma (romance, 2009)
- Carta do Tesouro (infantil, 2010)
- Mig, o Sentimental (infantil, 2010)
- Carta da Vovó e do Vovô (infantil, 2012)
- O peso da Luz, Einstein no Ceará (novela, 2013)
- Como Nasceu o Ceará? (Infantil, 2014)
- Semíramis (romance, 2014)
- Musa Praguejadora, a vida de Gregório de Matos (biografia, 2014)
- Menina Japinim (infantil, 2014)



## Estilo



Figura 3 Fonte da imagem: Internet

Ana Miranda acabou encontrando uma fatia do mundo literário que poucos haviam explorado: o da reconstrução da vida de grandes escritores com o olhar da ficção. Dessa forma, ela procede uma pesquisa biobibliográfica de determinados autores e, a partir dos dados obtidos, escreve uma versão romanceada da trajetória desse intelectual. Foi isso que ela fez ao escrever o premiadíssimo *Boca do Inferno*, que reconta a vida do poeta Barroco Gregório de Matos; com *A Última Quimera*, uma reconstrução dos passos de Augusto dos Anjos; e também em *Dias e Dias*, em que, de forma lírica, mostra um pouco da vida e da produção artística de Gonçalves Dias.

O texto de Ana Miranda geralmente é leve e fluido, com um vocabulário simples e sem muita ostentação lexical, porém com o intuito de sempre buscar a clareza nas informações e nas construções gramaticais. O exemplo abaixo mostra muito bem como ele consegue impor um ritmo até certo ponto coloquial a seu texto, sem precisar recorrer a muitos artifícios sintáticos:

Não concordo em nada com o que disse Maria Luíza, creio que Antonio quis apenas respeitar a família de Alexandre Teófilo, renunciou a seu grande amor por respeito ao amigo, e sei que ficou arrasado mas de cabeça erguida, manteve

a honra. Ele poderia escolher sua companheira entre muitas famílias, porém escolheu na família de Alexandre Teófilo, ou esbarrou com ela, ficou de pés e mãos atados pois não podia lamentar nem queixar-se sem causar mágoas ao amigo. (MIRANDA, 2010, p. 154)

Como um dos interesses da romancista cearense é misturar fatos com ficção, torna-se necessário que ela faça a mescla entre o que realmente aconteceu na vida de suas personagens verídicas e situações inventadas que sirvam de suporte para aumentar a amplitude de verossimilhança exigida por esse tipo de narrativa. Entra então uma outra característica do estilo literário de Ana Miranda: a criação de personagens que comporão cenário com seus objetos de estudo. Isso fica bem visível em suas obras.

Na busca incessante da verossimilhança, Ana Miranda consegue imprimir a suas personagens fictícias o mesmo fôlego com o que trabalha as personagens que foram furto das pesquisas, dessa forma, um leitor menos avisado pode até pensar que todas as personagens que aparecem nos livros foram retiradas da realidade, tal é o poder narrativo da romancista cearense.

No livro de crônicas intitulado *Deus-dará*, a escritora explica como se deu a transição da prosa de ficção para a abordagem de assuntos cotidianos em forma de crônicas:

Eu tinha medo de publicar textos que não fossem meus livros. Quando me ligaram da Caros Amigos, convidando-me a colaborar com a revista que acabava de nascer, aceitei, na certeza de que duraria um ou dois números. E lá se vão sete anos... Foi uma das decisões mais afortunadas de minha vida. A revista me proporcionou um encontro mensal como pessoas do Brasil inteiro, e me deu oportunidade de escrever crônicas, esse gênero tão leve e comunicativo. Procurei preservar dentro de uma revista, de cunho político e social, um lugar para os pequenos assuntos da alma. (MIRANDA, 2003, p. 07).

E são esses “pequenos assuntos da alma” que norteiam grande parte da obra dessa grande escritora contemporânea.

## ❶ LIVRO

**Dias e Dias** é um livro pertencente ao gênero narrativo, podendo ser considerado um romance que mistura fatos históricos com elementos e dados que são fruto da criatividade da autora, com a finalidade de tecer a trama que compõe o enredo da obra.

De modo geral, podemos recorrer às palavras do site da Editora Saraiva para termos uma visão geral do conteúdo da obra, conforme está transcrito abaixo:

‘Estamos diante de um livro que não se consegue parar de ler’, escreve José Mindlin na orelha deste novo romance de Ana Miranda. A história reúne três personagens centrais: Feliciano - uma jovem sonhadora e obstinada -, o poeta romântico Antonio Gonçalves Dias, por quem ela nutre uma longa e intensa



paixão, e o sabiá - não um sabiá específico, mas a espécie inteira, que na 'Canção do Exílio' simboliza a pátria distante.

A narrativa de Ana Miranda combina história e ficção para contar uma história sobre o amor, os costumes provincianos no interior do Brasil durante o século XIX, a descoberta da cultura indígena, a beleza da poesia e os mistérios da sensibilidade.

No romance, Feliciano toma conhecimento da vida íntima de Gonçalves Dias por meio das cartas enviadas pelo poeta a seu grande amigo Alexandre Teófilo de Carvalho Leal. Mostradas a Feliciano por Maria Luíza, esposa de Teófilo, as cartas registram muitas das questões existenciais do poeta. Feliciano descreve de forma emocionante a paixão que as cartas alimentam, e seu relato revela refinamentos da alma feminina. A trama tecida pela autora faz com que o leitor se identifique com Feliciano, uma mulher que desvenda o que sente por meio da escrita e da memória. Com uma narrativa clara e simples, reproduzindo a linguagem do romantismo, a autora recorda mais uma vez a vida de um de nossos poetas, levando o leitor a uma viagem de encantamento linguístico e conhecimento histórico.<sup>2</sup>

O livro está dividido em 10 (dez) capítulos curtos, cujos títulos (1. *Volúpia da saudade*; 2. *Um sabiá na gaiola*; 3. *Ficções do ideal*; 4. *A Balaiada*; 5. *A mimosa leviana*; 6. *Camelos no Ceará*; 7. *O irracional sempre vence*; 8. *Anjo de asas cortadas*; 9. *Uma tempestade no horizonte*; 10. *Epílogo*) podem servir como forma de síntese do conteúdo de cada um deles. Além dos capítulos narrativos, há também um apêndice intitulado *notas*, no qual a autora enumera os trabalhos lidos para a confecção do livro e sugere leituras a respeito da vida e da obra gonçalvina e também sobre a literatura brasileira, principalmente sobre o movimento romântico.

Os capítulos estão divididos em pequenos trechos que, quando lidos na sequência própria, formam uma unidade de informações. O encadeamento da narrativa é feito de tal modo que o último capítulo remeta diretamente ao início da trama, conforme pode ser visto a seguir.

Logo que soube da chegada de Antonio no dia 3 de novembro, no *Ville de Boulogne*, viajei para São Luís e aqui estou, esperando no embarcadouro a chegada do velho brigue francês que partiu do Le Havre, e há dias e dias sinto o meu coração como um sabiá na gaiola com a porta aberta, tenho vontade de girar, girar até ficar tonta e cair no chão, como eu fazia quando era menina. (MIRANDA, 2010, p. 15)

Esse fragmento terá ressonância no final do livro, quando a narradora comenta que:

No dia seguinte soube-se que a barca francesa *Ville de Boulogne*, que trazia Antonio Gonçalves Dias a bordo, naufragara nos baixios Atins, nas imediações do farol do Itacolomy. Como viajava doente, sem forças para sair de seu camarote, num estado desesperador, sem poder falar, alimentando-se somente

---

<sup>2</sup> Reprodução da resenha do site <https://www.saraiva.com.br/dias-e-dias-113113.html>

de água e açúcar, Gonçalves Dias foi abandonado pela tripulação. Jamais encontraram seu corpo, provavelmente devorado pelos tubarões.

Pairam muitas dúvidas sobre as circunstâncias da morte do poeta. O imediato do barco, último a vê-lo no momento do naufrágio, disse que ele se “achava morto, apesar da luz fraca que vinha da bitácula”. Um marinheiro testemunhou que “vira fora do leito as mãos do passageiro que moviam-se levemente fechando e abrindo os dedos”. Em outros depoimentos, marinheiros afirmam que o comandante do barco teria ordenando o resgate do passageiro, mas os náufragos não puderam entrar na cabine, completamente inundada.

Restaram no porão do brigue três malas do poeta, uma grande e duas pequenas, e uma mala-saco de viagem, encontrada na câmara que ficava ao lado do camarote do passageiro, assim como dois baús com roupas, cartas, botinas velhas e uma dentadura postiça. Também foi achada uma pequena caixa com charutos, medicamentos, pequenas peças de ouro, um álbum, um dicionário de língua tupi emendado com letra do poeta, fotografias de escritores, cortesãs, reis, poetas europeus, sendo os nomes dos personagens anotados no verso igualmente com a letra de Gonçalves Dias. Recuperou-se a sua tradução dos caracteres góticos do livro a noiva de Messina, e também cadernos, livros, e papéis avulsos. Dentre esses papéis, estava a carta escrita por Feliciano. (MIRANDA, 2010, p. 237)

Com esse volteio cíclico, Ana Miranda consegue unir as duas pontas da narrativa, ligando o começo e o meio da história

## COMENTÁRIOS SOBRE O LIVRO

Aparentemente, **Dias e Dias** seria apenas uma biografia romanceada que teria como foco principal a vida do poeta maranhense Gonçalves Dias. No entanto, em um olhar mais atento, é possível perceber que a obra vai além disso.

Ao longo do texto a autora, usando a percepção de mundo da narradora, faz também um longo passeio pela história do Brasil, fazendo contrapontos entre a trajetória do autor da *Canção do Exílio* e importantes acontecimentos ocorridos na mesma época e que servem como pano de fundo para a produção poética de Gonçalves Dias. Logo no começo da narrativa, ao falar sobre o nascimento do poeta, a narradora comenta que naquela época:

Caxias já era uma comarca próspera, os portugueses, desde muito antigamente tinham se estabelecido lá para negócios de comércio, retalho, exportação, importação, eles animavam a economia, tinham os cargos políticos, controlavam os negócios públicos (...). (MIRANDA, 2010, p. 34)

Essa visão histórica se prolonga ao longo de toda a obra e segue paralela à narrativa sobre a vida de Gonçalves Dias. O advento da Independência, que chegou atrasado às terras maranhenses é lembrado em diversos momentos do livro. O olhar, porém, não é totalmente o do historiador que pesquisa sobre o assunto, mas sim uma

tentativa de refletir o que era ouvido na época pelas ruas. A narradora filtra essas informações e serve como porta-voz dos acontecimentos extraoficiais, inclusive com denúncias de alguns desmandos que se tornaram comuns em terras maranhenses e brasileiras.

Os portugueses daqui não queriam nem falar em independência, diziam que a pobreza ia ser ainda maior se o Brasil fosse separado de Portugal. (...) Quem fosse a favor da independência era preso e deportado, depois a coisa chegou a tal ponto que qualquer padeiro, alfaiate, barbeiro ou mendigo que fosse português tinha o direito de prender qualquer brasileiro sem nem mesmo perguntar se era a favor ou contra a independência, sem nenhuma acusação ou suspeita de nada, bastava ser brasileiro para ser preso e maltratado nas prisões, os portugueses ainda achavam que estavam certos! (MIRANDA, 2010, p. 36-37).

Mas além desse olhar voltado para a história, o foco principal do livro é a vida de Antonio Gonçalves Dias, narrada pelo olhar de Feliciano, uma personagem fictícia que teve acesso a diversas correspondências trocadas pelo poeta com seu amigo Alexandre Teófilo

## **SÍNTESE DA OBRA**

Para sintetizar o enredo da obra, recorreremos ao que está escrito na internet e que traz um excelente painel do enredo da obra.

O romance *Dias e Dias* (2002), de Ana Miranda, desde o seu começo, apresenta a voz da narradora Feliciano, uma mulher que, desde menina, fora apaixonada por Gonçalves Dias (o grandioso poeta brasileiro!). Na obra, os fatos são apresentados em *flashbacks* e há o caráter cíclico da diegese a narrativa inicia-se em 03 de Novembro de 1864 e ao final do livro nos deparamos com a mesma data, o que sinaliza para os anacronismos, ou seja, as constantes idas e vindas no tempo da narração. Sob o ponto de vista desta narradora em primeira pessoa do singular é recordada e relatada não apenas sua vida, como também a vida do objeto de seu amor Dias. Os amantes de Gonçalves Dias, certamente, se deliciarão, pois Miranda, de maneira muito inteligente, insere em seu texto, além de poemas, muitas informações verídicas sobre o autor. Esta marca de intertextualidade faz da trama um mosaico de citações por muitas vezes parodizadas. Isto, porque Ana Miranda utilizando os versos de Gonçalves Dias lhes dá um sentido distinto, o que faz com que, no mínimo, sua leitura deva ser dupla. Por meio dos poemas inseridos na narrativa de *Dias e Dias* e da presença de correspondências que são trocadas dentro da diegese as quais a autora teve acesso por meio de trabalhos rigorosos de pesquisa e consulta a arquivos é composta uma espécie de fotografia de nosso país e as informações contidas no romance contribuem para a formação não só das características do poeta representativo de nosso país, como também de peculiaridades que dizem respeito à nossa pátria amada. *Dias e Dias*, ratifica-se como uma bela e prazerosa obra de cunho histórico, mas, se o leitor não for



atento, nem perceberá o tema maior, devido ao caráter de liricidade romanesco a história envolvente de um amor platônico. Isto faz com que *Dias e Dias* não seja apenas um romance histórico, mas uma magnífica biografia romanceada, feita nos moldes da ficção. Um romance envolvente que é organizado quase que, como um diário? a partir de sucessivos processos de rememoração de Feliciano. Ainda que toda a narrativa gire em torno de observações e declarações de Feliciano, isto é apenas um pretexto para que se fale do personagem maior, o poeta Gonçalves Dias. Como estratégia, Ana Miranda utiliza-se de um personagem fictício (Feliciano) para falar de um acontecido histórico. Porém, estes personagens históricos não protagonizam a diegese, servindo apenas como parte do cenário ou pano de fundo. Quem protagoniza a narrativa são os homens comuns e, por ser mulher, a narradora Feliciano representa mais do que apenas uma pessoa comum. O fato de as ações serem protagonizadas por seres ficcionais faz com que a ficção fique muito à frente de um mero enfoque histórico. A proposta da diegese de **Dias e Dias** diz respeito à leitura que o romance fornece da história, ou seja, abordar o momento brasileiro em que há a representação da mulher e do homem do século XIX que, via de regra, o recurso histórico não registrava. Ana Miranda aborda, então, esses elementos que as enciclopédias históricas não abarcam. O olhar de Feliciano é dirigido para o cotidiano, isto é, para a história da condição feminina.<sup>3</sup>

## **PERSONAGENS CENTRAIS**

**FELICIANA** – É a narradora da história. Uma mulher nascida no ano seguinte ao de Gonçalves Dias e que nutre uma grande paixão pelo poeta da Canção do Exílio, a quem recorrentemente chama apenas de Antonio. A partir da leitura das cartas que Gonçalves Dias trocava com seu principal amigo, Alexandre Teófilo, Feliciano mergulha na essência do poeta, tece todo um panorama social, histórico e político da época, além de demonstrar seus sentimentos e anseios. Como comenta Lima (2003), Feliciano se mostra a partir de um longo solilóquio, idealizando a figura de um Gonçalves Dias que ela preserva “de forma ideológica e tendenciosa” (LIMA, 2003, p. 18)

**MARIA LUÍZA** – A esposa de Alexandre Teófilo. Trata-se de uma personagem importante e bastante citada. É ela quem disponibilizou para Feliciano as cartas enviadas por Gonçalves Dias. Serve como contraponto para a figura Feliciano, mostrando que algumas inferências podem fazer parte da imaginação na narradora, e não da realidade visível. Quando pensa que determinado poema foi feito pensando nela, “Maria Luíza acha que ele escreveu os versos no papel de embrulho num momento de inspiração e embrulhou por engano o meu feijão-verde no papel com os versos escritos

---

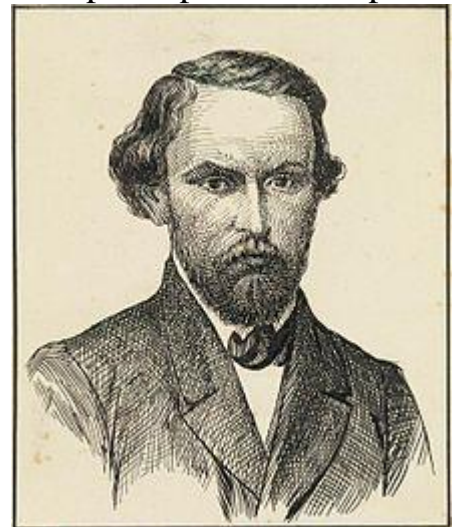
<sup>3</sup> Síntese recolhida em <http://resumos.netsaber.com.br/resumo-46153/dias-e-dias>. Algumas passagens foram adaptadas.

para outra, quem tinha os olhos verdes em Caxias? A escrava Maricota. (...) (Miranda, 2010, p. 22).

**ALEXANDRE TEÓFILO** – O melhor amigo de Gonçalves Dias, com quem se corresponde constantemente.

**JOÃO MANUEL** – Pai de Gonçalves Dias. Um homem taciturno que “falava quase nada, só para dar ordens ao filho, dizer o preço. Antonio e seu João Manuel não trocavam palavras, mas via-se o quanto o menino amava e respeitava o pai, aquele menininho sonhador. O pai queria que Antonio seguisse a carreira comercial, mas talvez imaginasse que dentro do filho havia gravados cintilantes mundos, pelo menos percebeu que se desenvolvia notavelmente a inteligência do menino. (MIRANDA, 2010, p.33).

**GONÇALVES DIAS** – Poeta reconhecido em todo o país e em boa parte do mundo. No romance de Ana Miranda, a vida e a obra de Gonçalves Dias é vista sob o prisma do olhar de encanto de Feliciano. Ao longo do discurso da narradora, fragmentos dos poemas são encaixados na fala de sua admiradora, que o vê apenas pelo lado da paixão e da arte. Ela inclusive opta por chamá-lo apenas por Antonio em quase totalidade do livro. Durante a narrativa há diversas discussões acerca da vida e da obra do poeta, abrangendo desde quando era apenas “um menino compenetrado, estudioso, orgulhoso, o melhor para trepar nas árvores, para fazer armadilhas e passarinho, o mais rápido para nadar no lago, bom de luta, e muitas vezes lutava de murros com os meninos que o ofendiam como filho de português (MIRANDA, 2010, p. 26) até o naufrágio do navio no qual o poeta voltava para sua terra.



## COMENTÁRIOS FINAIS

Narrado em primeira pessoa por uma personagem ficcional que nutre uma paixão pelo poeta, Dias e Dias é um livro escrito dentro dos moldes da literatura contemporânea, mas que faz um pastiche<sup>4</sup> das obras românticas, com uma narradora sonhadora que está sempre entre o desejo e o devaneio.

---

<sup>4</sup> Pastiche é tecnicamente a imitação de um estilo, que pode ser pessoal, de um grupo ou de uma época.

A leitura é agradável e seus capítulos curtos facilitam o andamento do enredo. Os conflitos são existenciais com forte abordagem psicológica e com pouca ação física. O texto é construído a partir de um longo discurso quase em forma de solilóquio com as impressões únicas de uma narradora que sabe não possuir a onisciência.

## **REFERÊNCIAS**

LIMA, Elvina Rosângela Garcia. **A Constituição da personagem romântica em Dias e Dias, de Ana Miranda**. Porto Alegre: PUC-RS, 2008. (Monografia de conclusão de curso)

MIRANDA, Ana. **Dias e Dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MIRANDA, Ana. **Deus-dará: crônicas publicadas na Caros Amigos**. São Paulo: Editora Casa Amarela: 2003.